

Este documento visa apresentar, sinteticamente, indicadores estatísticos relativos à Pobreza Monetária, ao Território e População Residente, ao Mercado de Trabalho, aos Rendimentos e Poder de Compra, à Educação, à Saúde, à Habitação, Protecção Social e Participação Eleitoral. Esta análise implicou a sistematização dos dados estatísticos mais recentes a nível distrital, disponibilizados nas várias plataformas de vários organismos oficiais. O Distrito de Castelo Branco pertence à Região Centro de Portugal e é composto por 11 concelhos que são compostos por 160 freguesias na totalidade, que se se distribuem pelas diferentes NUTS III, nomeadamente Beira e Serra da Estrela (Belmonte, Covilhã e Fundão) Beira Baixa (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Proença-a-Nova, Oleiros e Vila Velha de Ródão) e por fim o Médio Tejo (Sertã e Vila de Rei).

POBREZA MONETÁRIA

2017	Mediana do Rendimento por adulto equivalente	Linha de pobreza nacional	Taxa de risco de pobreza (calculada com linha de pobreza nacional)	Linha de pobreza distrital	Taxa de risco de pobreza (calculada com linha de pobreza regional)
	€	€	%	€	%
Portugal	9 351	5 610	17,3	5 610	17,3
Norte	8 925	5 610	18,6	5 355	16,4
Centro	9 067	5 610	18,6	5 440	16,6
A.M.Lisboa	10 943	5 610	12,3	6 566	18,9
Alentejo	8 880	5 610	17,0	5 328	14,2
Algarve	9 000	5 610	18,6	5 400	16,6
R.A. Açores	7 517	5 610	31,5	4 510	21,6
R.A. Madeira	8 345	5 610	27,4	5 007	22,3

A linha de pobreza em Portugal situava-se em 2017 nos 5610€ e a Região Centro detém o segundo valor mais elevado (5440€), logo a seguir à Área Metropolitana de Lisboa (6566€) e à

frente da Região Norte e do Algarve (5355€ e 5400€). Os dados para este indicador surgem alinhados com a tendência estatística verificada ao nível da mediana do rendimento por adulto equivalente, sendo que a linha de pobreza regional em Portugal com o valor mais baixo é a que corresponde à Região Autónoma dos Açores (4510€).

No mesmo indicador, a Região Centro, revela um valor de 9067€, sendo a segunda região do país com a mediana do rendimento por adulto equivalente mais elevada, atrás da Área Metropolitana de Lisboa (10943) e à frente da Região do Algarve (9000€) e Norte (8925€).

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO RESIDENTE

Indicador	2011		2017		Portugal	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal		
Área total em Km ²	6627,5 7,2% ⁱ	92225,61 100%	6627,5 7,2% ⁱ	92225,61 100%		
População Residente (n.º e %)	194 318 1,8% ⁱ	10 542 398 100%	181 163 1,8% ⁱ	10 291 027 100%		
Homens	92 477 47,6% ⁱⁱ	5 030 437 47,7% ⁱ	85 820 47,4% ⁱⁱ	4 867 692 47,3%		
Mulheres	101 841 52,4% ⁱⁱ	5 511 961 52,3% ⁱ	95 343 52,6% ⁱⁱ	5 423 335 52,7%		
0-14 anos	22 853 11,8% ⁱⁱ	1 572 900 14,9% ⁱ	19 481 10,8% ⁱⁱ	1 423 896 13,8%		
15-24 anos	18 606 9,6% ⁱⁱ	1 139 411 10,8% ⁱ	16 691 9,2% ⁱⁱ	1 093 201 10,6%		
25-64 anos	100 202 51,6% ⁱⁱ	5 822 441 55,2% ⁱ	93 033 51,4% ⁱⁱ	5 560 656 54,0%		
65 ou mais anos	52 657 27,1% ⁱⁱ	2 007 646 19,0% ⁱ	51 958 28,7% ⁱⁱ	2 213 274 21,5%		
Saldo Natural (n.º)	-1 518		-1 554		-23 432	
Taxa bruta de natalidade (%) varia entre um mínimo e um máximo de:	2,6 Oleiros	8,1 Castelo Branco	9,2	2,7 Oleiros	7,2 Castelo Branco	8,4
Índice sintético de fecundidade (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	0,6 Oleiros	1,47 Idanha-a-Nova	1,35	0,58 Oleiros	1,29 Castelo Branco	1,37
Estrangeiros residentes (n.º e %)	3 101 1,59% ⁱⁱ		436 822 4,14% ⁱ	4 040 2,23% ⁱⁱ		421 711 4,09% ⁱ
Saldo migratório (n.º)	-961		-24 331	-397		4 886
Índice de dependência total (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	55,5 Covilhã	107,6 Idanha-a-Nova	51,4	58,1 Belmonte	101,6 Idanha-a-Nova	54,7
Índice de dependência dos jovens (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	10,9 Vila Velha de Ródão	21,9 Sertã	22,6	10 Vila Velha de Ródão	19,6 Castelo Branco	21,4

Índice de dependência dos idosos (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	40,6 Castelo Branco	82,5 Idanha-a-Nova	28,8	36,5 Castelo Branco	87 Idanha-a-Nova	33,3
Índice de envelhecimento (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	181,4 Castelo Branco	695,1 Vila Velha de Ródão	127,6	207 Castelo Branco	707,9 Vila Velha de Ródão	155,4

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital.

O distrito de Castelo Branco contém uma área total de 66275 kms², o que corresponde a 7,2% do território nacional (92225,61 kms²), a população residente em 2017 era de 181 163 pessoas, tendo-se verificado um decréscimo desde 2011, altura em que a população residente correspondia a 194 318 pessoas (-1,8%).

No que diz respeito à população residente até 14 anos, verificamos um número de 22 853 no distrito em 2011 e em uma redução em 2017 de 19481 residentes.

A população residente com mais de 65 anos apresenta um total de 52 657 habitantes no ano 2011 e com menor número 51. 958 em 2017.

A população activa (com idade entre os 25 -65 anos) apresenta um total de 100202 no distrito, referente ao ano 2011 sendo que no ano 2017 teve uma redução significativa de população ativa 93033.

Um dos indicadores mais relevantes neste distrito em análise demográfica é o índice de dependência de idosos. Em 2017 o índice de dependência de Idoso apresentava um valor elevado no concelho de Idanha a Nova (87), sendo este superior ao valor nacional (33,3), seguido do concelho de Castelo Branco com (36,5) em comparação com o ano 2011 observamos que o concelho de Idanha-a-Nova, com um valor de(82.5)e o concelho de Castelo Branco com um (40.6) o que podemos verificar um decréscimo de índice de dependência do Idoso.

O índice de Envelhecimento dá-nos uma realidade sob a perspectiva do problema do envelhecimento no distrito (Nº de indivíduos com 65 ou mais anos que existem por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos numa dada população ou Relação entre o número de idosos e o número de jovens). Se Portugal regista o aumento do envelhecimento da população, o distrito de Castelo Branco tem os concelhos mais envelhecidos do País. Como podemos observar nos dados fornecidos em 2017 a nível nacional temos um índice de envelhecimento de (155,4) e em 2011 tínhamos (127,6), houve um grande aumento. Perante a leitura dos dados no concelho de Castelo Branco em 2011- (181,4),com um aumento significativo para (207) seguido do concelho de Vila velha de Ródão com um valor de (695,1) em 2011, também sofreu um número significativo em 2017 (707,9).

O índice de dependência de Jovens (relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) confirma a tendência do Distrito em termos demográficos. Também neste indicador, o distrito de Castelo Branco apresenta valores desfavoráveis. Em 2011 para um valor nacional de (22,06), surge o concelho da Sertã com valores mais desfavoráveis de (21,9), seguido de Vila Velha de Ródão

(10,09). Com valores muito próximos no ano 2017 o concelho de Vila Velha de Ródão (10) e alteração de concelho com o índice superior Castelo Branco (19,6).

O índice sintético de fecundidade em Portugal, que exprime o número de filhos, em média, por mulher em idade fértil, variou no mesmo período de 1,35 para 1,37, sendo que no distrito de Castelo Branco, Oleiros é em 2017 o concelho com o índice mais baixo (0,58) e Castelo Branco o concelho com o índice mais elevado (1,29), corroborando os dados relativos à taxa bruta de natalidade.

Os dados relativamente à população estrangeira indicam que em Portugal houve um decréscimo de 436822 estrangeiros residentes, para 421711 no período de 2011 a 2017 (-3,5%), no distrito de Castelo Branco houve um aumento mais acentuado, de 3101 (1,59%) para 4040 (2,23%). O saldo migratório conheceu uma evolução positiva a nível nacional, tendo passado no mesmo período temporal de -24331, para 4886. No caso do distrito de Castelo Branco, a evolução também foi positiva, apesar disso, manteve-se negativo, passando de -961, para -397.

MERCADO DE TRABALHO

Indicador	2010		2016	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Empresas (n.º e %)	18 401 1,6% ⁱ	1 145 390 100%	18 670 1,6% ⁱ	1 196 102 100%
< 10 trabalhadores	17 805 96,8% ⁱⁱ	1 097 400 95,8% ⁱ	18 150 97,2% ⁱⁱ	1 152 044 96,3% ⁱ
10 a 49 trabalhadores	522 2,8% ⁱⁱ	41 355 3,6% ⁱ	448 2,4% ⁱⁱ	37 534 3,1% ⁱ
50 a 249 trabalhadores	69 0,4% ⁱⁱ	5 794 0,5% ⁱ	64 0,3% ⁱⁱ	5 662 0,5% ⁱ
> 250 trabalhadores	5 0,0% ⁱⁱ	841 0,1% ⁱ	8 0,0% ⁱⁱ	862 0,1% ⁱ
Pessoal ao serviço nas empresas (n.º e %)	45 923 1,2% ⁱⁱ	3 732 512 100%	44 266	3 704 740 100%
			1,2% ⁱ	
Indicador	2011		2017	
	Castelo Branco	Total	Castelo Branco	Total
Desempregados inscritos no IEFP (n.º e %)*	9 557 1,7% ⁱ	551 943,6 100%	7 625 1,8% ⁱ	434 462 100%
Homens	4 221 44,2% ⁱⁱ	257 798 46,7%	3 660,3 48,0% ⁱⁱ	199 504 45,9%
Mulheres	5 335,7 55,8% ⁱⁱ	294 145,6 53,3%	3 965,1 52,0% ⁱⁱ	234 958 54,1%
< 25 anos	1 178 12,3% ⁱⁱ	N. D.	881 11,6% ⁱⁱ	N. D.
25-34 anos	2 078 21,7% ⁱⁱ	N. D.	1 448 19% ⁱⁱ	N. D.
35-44 anos	2 000 20,9% ⁱⁱ	N. D.	1 522 19,9%	N. D.

45-54 anos	2 221 23,2% ⁱⁱ	N. D.	1 620 21,2% ⁱⁱ	N. D.
55 ou + anos	2 081 21,8% ⁱⁱ	N. D.	2 155 28,3%	N. D.

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital; * Média anual: N.D. – Não disponível.

De acordo com as estatísticas alusivas ao mercado de trabalho indicam que no distrito de Castelo Branco se verificou uma evolução relativa no número de empresas de 2010 para 2016, passando de 18401 empresas em 2010, para 18670 em 2016, registando um ligeiro aumento e corresponde a 1,6%, do total nacional.

Em relação às empresas, 17805 têm um nº de trabalhadores inferior a 10, o que representa 96,8% do total no distrito. Comparativamente a 2010, esta situação pouco se alterou, apenas sofreu um 97,2%. Podemos concluir que as empresas são de pequenas e médias empresas.

Empresas que empregavam entre 10 a 49 trabalhadores eram 522, o que corresponde a 2,8% do total no distrito. Comparativamente a 2010, o nº destas empresas diminuiu, de 2,8% em 2010 para 2,4% em 2016.

Ainda em análise as empresas que empregam entre 50 a 249 trabalhadores, o número de empresas no ano 2010 era de 69 – (0,4%), o que perfaz uma redução de 64 - (0,4%) no ano 2016.

Empresas que empregavam entre mais de 250 trabalhadores eram 16, o que corresponde a 0,1% no distrito. Comparativamente a 2010, o nº destas empresas mantém-se, de 0,0% em 2010 para 0,0% em 2016 (ou seja de 5 para 8)

Se contabilizarmos o pessoal ao serviço das empresas, a variação, verificou-se uma pequena redução de 45923 para 44266 (1,2%), o que nos permite referir que esta redução do número de empresas correspondeu à redução do número de pessoas ao serviço nas mesmas.

Passando à análise do desemprego e focando o período de 2011 a 2016, registou-se um decréscimo de 9557 para 7625 pessoas desempregadas (variação de 1,8%), no mesmo período, verificou-se igualmente um decréscimo em Portugal. Analisando o desemprego de acordo com o género, a nível nacional e distrital, existe no mesmo período maior representação do género feminino. No âmbito do distrito de Castelo Branco, o total de desempregados era composto em 2011 por 55,8% de mulheres e 44,2% de homens, em 2016 havia uma proporção de 52,0% para 48,0%, ou seja ligeiramente menor. Ao nível nacional essa diferença agravou-se, tendo passado, em 2011, de uma proporção de 53,3% de mulheres e 46,7% de homens, para, respetivamente, 54,1% e 45,9% em 2016. No âmbito dos escalões etários, a destacar a evolução crescente no número de desempregados no escalão correspondente que têm “55 anos ou mais” (28,4%) e uma redução nos “menores de 25 anos” (11,6%). Os restantes estratos etários evoluíram no sentido da redução do número de desempregados, 19% no escalão “dos 25 aos 34 anos”, 19,9% dos “35 aos 44 anos” e 21,2% “dos 45 aos 54 anos”.

RENDIMENTOS E PODER DE COMPRA

Indicador	2011			2015		
	Castelo Branco	Portugal		Castelo Branco	Portugal	
Ganho médio mensal (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	692,4 Vila de Rei	1 125 Vila Velha de Ródão	N.D.	704,1 Vila de Rei	1 112,70 Vila Velha de Ródão	1 094,10
Disparidade (%) no ganho médio mensal entre homens e mulheres varia entre um mínimo e um máximo de:	4,4 Proença-a-Nova	24,7 Vila Velha de Ródão	N.D.	5,3 Vila de Rei	23,7 Vila Velha de Ródão	10,9
Proporção de poder de compra per capita varia entre um mínimo e um máximo de:	54,51 Penamacor	95,48 Castelo Branco	100	59,94 Penamacor	97,4 Castelo Branco	100
Indicador	2011			2016		
	Castelo Branco	Portugal		Castelo Branco	Portugal	
Remuneração média mensal de base (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	611,8 Vila de Rei	902,9 Vila Velha de Ródão	905,1	646,7 Vila de Rei	904,9 Vila Velha de Ródão	922,2
Homens	781,1 Castelo Branco	702 Fundão	984,2	646,7 Vila de Rei	904,9 Vila Velha de Ródão	994
Mulheres	570,6 Oleiros	685,7 Vila Velha de Ródão	807,5	610,3 Belmonte	730,2 Castelo Branco	838,4

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no distrito de Castelo Branco é inferior ao registado em Portugal com excepção do concelho de Vila Velha de Ródão. Enquanto em Portugal se verifica um ganho médio mensal de 1 094,10 euros, no ano 2015 em Vila Velha de Ródão é de 1 112,70 euros. O concelho com o menor ganho médio mensal é Vila de Rei com 704,01 euros. Nota-se assim uma grande assimetria entre estes dois concelhos.

A diferença entre rendimentos também se verifica ao nível do género, ou seja, homens e mulheres apresentam ganhos médios mensais muito díspares entre si. No concelho de Vila de Rei em 5,3%, e em Vila Velha de Ródão 23,7% no ano 2015.

No que diz respeito à variação da proporção do poder de compra *per capita*, Penamacor (54,51%) e Castelo Branco (95,48%) ocupavam os lugares com menor e maior poder de compra em 2011 face aos valores nacionais (100%), enquanto em 2015, era Penamacor (59,94%) o concelho com menor rendimento per capita e Castelo Branco, mantinha-se o concelho com o valor mais elevado (97,4%).

Analisando a remuneração média mensal de base entre 2011 e 2016, Vila de Rei (611,08€) e Vila Velha de Ródão (902,09€) eram os concelhos onde se verificavam os valores mínimos e

máximos do distrito em 2011. Em 2015, os mesmos concelhos ocupavam os extremos, verificando-se uma variação, respetivamente, para 646,7€ (Vila de Rei) e 904,09€ (Vila Velha de Ródão).

Ao efetuarmos uma análise diferenciada entre homens e mulheres, os valores referentes a 2011 são igualmente os concelhos de Castelo Branco e Fundão em ambos os sexos, no entanto, percecionam-se diferenças de género relevantes, em Castelo Branco 781,01€ para os homens a remuneração média mensal era em 2011 de 702.00€ no Fundão para os homens e 685.70€ para as mulheres, no concelho de Vila Velha de Ródão em comparação com o concelho de Oleiros em que as mulheres recebiam 570,06€ para o mesmo ano.

Em 2015, é notório um maior esbatimento das diferenças de género ao nível dos concelhos que apresentam os valores mais baixos, Vila de Rei no caso dos homens (646,07€) e Belmonte nas mulheres (610,03€). Quando analisamos os concelhos com a remuneração média mensal mais elevada, Vila Velha de Ródão é onde os homens assumem um valor mais elevado (904,09€) e Castelo Branco onde as mulheres atingem o valor de 730,20€, ou seja, o valor máximo que foi verificado no distrito, no caso das mulheres, para a remuneração média mensal de base.

EDUCAÇÃO

Indicador	2011		2017		
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal	
Taxa de analfabetismo (%) varia entre um mínimo e um máximo de:	6,94 Castelo Branco	20,63 Idanha-a- Nova	5,22	N. D.	N. D.
Homens	4,37 Covilhã	14,95 Idanha-a- Nova	3,51	N. D.	N. D.
Mulheres	9,11 Castelo Branco	25,69 Idanha-a- Nova	6,77	N. D.	N. D.
População por nível de escolaridade (n.º e %)	173481 1,6% ⁱ		10562178 100%	N. D.	N. D.
Sem escolaridade	27 874 16,1% ⁱⁱ		1 999 754 18,9% ⁱ	N. D.	N. D.
1º Ciclo do Ensino Básico	54 352 31,3% ⁱⁱ		2 688 308 25,5% ⁱ	N. D.	N. D.
2º Ciclo do Ensino Básico	17 187 9,9% ⁱⁱ		1 412 580 13,4% ⁱ	N. D.	N. D.
3º Ciclo do Ensino Básico	29 835 17,2% ⁱⁱ		1 716 970 16,3% ⁱ	N. D.	N. D.
Secundário	23 971 13,8% ⁱⁱ		1 411 801 13,4% ⁱ	N. D.	N. D.
Médio	1 534 0,9% ⁱⁱ		88 023 0,8% ⁱ	N. D.	N. D.

Superior	18 728 10,8% ⁱⁱ	1 244 742 11,8% ⁱ	N. D.	N. D.
Indicador	2006/2007		2016/2017	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Alunos por nível de ensino (n.º e %)	40096	N. D.	34908 1,7% ⁱ	2020494 100%
Pré-escolar	4673 11,7% ⁱ	N. D.	3 557 10,2%	253 959 12,6% ⁱ
1º Ciclo do Ensino Básico	7825 19,5% ⁱⁱ	N. D.	5 657 16,2%	404 010 20% ⁱ
2º Ciclo do Ensino Básico	4017 10,0% ⁱⁱ	N. D.	3 206 9,2%	225 794 11,2% ⁱ
3º Ciclo do Ensino Básico	6661 16,6% ⁱⁱ	N. D.	5 310 15,2%	370 202 18,3% ⁱ
Secundário	6669 16,6% ⁱⁱ	N. D.	6 313 18,1%	399 775 19,8% ⁱ
Pós-secundário	218 0,5% ⁱⁱ	N. D.	29 0,1%	4 811 0,2% ⁱ
Superior	10 033 25,0% ⁱⁱ	366729	10 836 31,0%	361 943 17,9% ⁱ
Estabelecimentos de ensino (n.º e %)	319 0% ⁱ	13030 100%	204 2,4% ⁱ	8584 100%
Jardim de infância	122 38,2% ⁱⁱ	4750 36,5% ⁱ	81 39,7% ⁱⁱ	3054 35,6% ⁱ
Escola básica	172 53,9% ⁱⁱ	7392 56,7% ⁱ	99 48,5% ⁱⁱ	4549 53% ⁱ
Escola secundária	7 2,2% ⁱⁱ	400 3,1% ⁱ	7 3,4% ⁱⁱ	335 3,9% ⁱ
Escola básica e secundária	10 3,1% ⁱⁱ	242 1,9% ⁱ	9 4,4% ⁱⁱ	371 4,3% ⁱ
Escola artística	0 0,0% ⁱⁱ	4 1,9% ⁱ	0 0,0% ⁱⁱ	14 0,2% ⁱ
Escola profissional	8 2,5% ⁱⁱ	242 1,9% ⁱ	8 3,9% ⁱⁱ	261 3% ⁱ
Indicador	2005/2006		2015/2016	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Estabelecimentos de ensino superior	8 2,5% ⁱ	326 100%	7 2,4% ⁱ	294 100%

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. – Não disponível.

Ao analisarmos os níveis de escolarização da população, um dos indicadores mais relevantes é a taxa de analfabetismo (taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário).

Os dados relativos à educação começam por evidenciar que a taxa de analfabetismo em 2011 era de 5,22%, sendo que as mulheres assumiam uma taxa mais elevada do que os homens, 3,51% e 6,77% respetivamente. No distrito de Castelo Branco, observando os dados disponíveis para o mesmo ano, Castelo Branco é o concelho com a taxa mais baixa (6,94%) e Idanha – a - Nova tem a taxa mais elevada (20,63%). Verificando as diferenças de género, Covilhã (4,37% para os homens) e Castelo Branco (9,11% para as mulheres) são os concelhos com as taxas mais baixas, sendo que Idanha – a – Nova é onde se verificam as mais elevadas em ambos os sexos, 14,95% no caso dos homens e 25,69% nas mulheres.

De acordo com os níveis de escolaridade, a maior parte da população residente em Portugal tem em 2011 o 1º ciclo do ensino básico (25,5%), seguindo-se “sem escolaridade” (18,9%), o 3º ciclo do ensino básico (16,3%) e surgindo de seguida, com alguma expressão, o 2º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, com 13,4%. Apenas 11,8% da população tem em 2011 nível de escolaridade superior. Caraterizando o distrito de Castelo Branco verifica-se igualmente que a maior parte da população tem o 1º ciclo do ensino básico, no entanto, segue-se o 3º ciclo do ensino básico (17,2%) e “sem escolaridade” (16,1%), sucedendo-se o secundário com (13,8%) e o 2º ciclo básico (9,9%), apenas 10,8% da população do distrito tem o nível superior.

Em comparação com os alunos por nível de ensino no distrito de Castelo Branco, verificou-se entre os anos 2006/2007 e 2016/2017 uma descida de 40096 para 34908 (1,7%). Em todos os níveis de ensino ocorreu uma diminuição do número de alunos, no pré-escolar de 10,2%, no 1º ciclo do ensino básico de 16,2%, no 2º ciclo do ensino básico de 9,2%, no 3º ciclo do ensino básico de 15,2%, no secundário de 18,1%, no pós-secundário de 0,1% e no superior de 31,0%. A partir das variações apresentadas, verifica-se que o número de alunos diminuiu de forma mais acentuada no nível do ensino superior e no secundário, sendo que na maioria dos níveis de ensino a redução foi superior a 20%.

O número de estabelecimentos de ensino teve também alguma redução, 2006/2007 319 para 2016/2017 204 com uma percentagem de 2,4%.

O número de jardins-de-infância no distrito diminuiu 2006/2007 de 122 para 81 em 2016/2017, em Portugal, a redução foi de 4750 para 3054 (-35,6%). As escolas básicas em Castelo Branco passaram de 172 para 99, ou seja para menos de metade, em Portugal a diminuição foi no mesmo sentido, embora menos acentuada, de 7392 para 4549 (-38,5%).

No âmbito do distrito de Castelo Branco verificou-se uma tendência de estagnação no restante número de escolas, sendo que as secundárias mantêm-se de 7 para 7, as básicas e secundárias de 10 para 9 e as profissionais de 8 para 8. Ainda a referir que no distrito não existia em 2006/2007 nenhuma escola artística, assim como em 2015/2016.

Em Portugal a nível nacional, o número de escolas secundárias diminuiu de 400 para 335 (-16,3%), aumentou o número de escolas básicas e secundárias de 242 para 371 (+34,8%), de escolas artísticas (de 4 para 14) e de escolas profissionais, que cresceram de 242 para 261 (7,3%). Segundo o número de estabelecimentos de ensino superior, percebe-se uma evolução declinante entre os anos 2005/2006 e 2015/2016, em Portugal, assistindo-se a uma diminuição em Portugal de 326 para 294 (-9,8%) e em Castelo Branco de 8 para 7 (2,4%).

SAÚDE

Indicador	2012		2016	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Hospitais (n.º e %)	N. D.	N. D.	3 2,9%	105 100%
Camas em hospital	N. D.	N. D.	525 2,2%	23 667 100%
Centros de saúde (n.º e %)	11 2,8%	387 100%	N. D.	N. D.
Com internamento	0 0,0%	17 4,4%	N. D.	N. D.
Sem internamento	11 100,0%	370 95,6%	N. D.	N. D.
Consultas dadas nos centros de saúde (n.º e %)	566 387 2,2%	26283459 100%	N. D.	N. D.
Medicina geral e familiar	500 942 88,4%	21364327 81,3%	N. D.	N. D.
Medicina dentária / estomatologia	0 0,0%	92012 0,4%	N. D.	N. D.
Planeamento familiar	24070 4,2%	1067220 4,1%	N. D.	N. D.
Pneumologia	0 0,0%	15779 0,1%	N. D.	N. D.
Saúde do recém-nascido, criança e adolescente	35168 6,2%	3074614 11,7%	N. D.	N. D.
Saúde materna	5 545 1,0%	546066 2,1%	N. D.	N. D.
Ginecologia	0 0,0%	4902 0,0%	N. D.	N. D.
Oftalmologia	0 0,0%	8690 0,0%	N. D.	N. D.
Otorrinolaringologia	0 0,0%	3973 0,0%	N. D.	N. D.
Outras especialidades	662 0,1%	105876 0,4%	N. D.	N. D.
Indicador	2011		2017	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Enfermeiros (n.º e %)	1228 1,9%	64478 100%	1355 1,9%	71578 100%
Médicos residentes (n.º e %)	463 1,1%	42796 100%	568 1,1%	51937 100%

Médicos dentistas (n.º e %)	73 1,0%	7366 100%	98 1,0%	9716 100%
-----------------------------	------------	--------------	------------	--------------

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital; * Média anual; N.D. – Não disponível.

No Distrito de Castelo Branco existiam, em 2016, 3 Hospitais, 2,9% do total nacional, que era nesse ano de 105. Relativamente às camas em hospital, existiam no distrito 525, o que corresponde a 2,2% do total nacional. em Portugal. A observação ao nível dos centros de saúde, os dados disponíveis é de 2012 e refletem a existência de 387 centros de saúde em Portugal, sendo que em Castelo Branco existem no mesmo ano 11, correspondendo a uma percentagem de 2,8% dos centros de saúde em Portugal.

Perspetivando os que possibilitam o internamento, a nível nacional, dos 387 centros de saúde, 370 não têm internamento e apenas 17 apresentam essa possibilidade, logo em Castelo Branco, nenhum dos 11 centros de saúde oferece a possibilidade de internamento.

No que se refere às consultas dadas nos centros de saúde, o valor do número de consultas em Portugal para o mesmo ano (2012) corresponde a 26283459, sendo que em Castelo Branco, realizaram -se 2,2% das consultas, ou seja, 566387. As especialidades das consultas quer ao nível nacional, quer distrital, tende maior preponderância ao nível da “medicina geral e familiar”, 81,3% do total de consultas a nível nacional, e 88,4% no distrito. A segunda especialidade de consultas com maior representação são as consultas de “saúde do recém-nascido, criança e adolescente”, que representam 11,7% no nacional e 6,2% no distrito. Todas as outras especialidades de consultas não têm valores de grande relevância no âmbito nacional e do distrito de Castelo Branco.

Nas três categorias profissionais Enfermeiros, Médicos Residentes, e Médicos dentistas, verificou-se um aumento do número de profissionais de saúde no âmbito nacional e distrital. Assim no distrito de Castelo Branco, houve uma evolução positiva de 1228 enfermeiros, para 1355 entre 2011 e 2017, tendo- se mantido 1,9%.

No caso dos médicos residentes, observou-se uma ligeira subida de número 463 de para 568, o que equivale a 1,1% e nos médicos dentistas um pequeno crescimento de 1,0%, ou seja, de 73 para 98.

HABITAÇÃO

Indicador	2011		2012		2016				
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal			
Alojamentos familiares clássicos (n.º e %)	148669 2,5% ⁱ	5879159 100%	149034 2,5% ⁱ	5898672 100%	149892 2,5% ⁱ	5934755 100%			
Contratos de compra e venda de prédios (n.º e %)	4223 2,5% ⁱ	167496 100%	4538 3,2% ⁱ	142053 100%	4845 2,4% ⁱ	199604 100%			
Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante (€/ hab.) varia entre um mínimo e um máximo de:	49 Penamacor	463 Castelo Branco	448	49 Belmonte	195 Castelo Branco	188	134 Vila de Rei	365 Castelo Branco	419
Valor médio dos prédios transacionados (€/ N.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	4 557 Oleiros	62 192 Castelo Branco	73379	3 957 Oleiros	52 487 Covilhã	66809	4 137 Vila de Rei	56 789 Covilhã	91354
Indicador	1.º Trimestre de 2016			1.º Trimestre de 2017			1.º Trimestre de 2018		
	Castelo Branco	Portugal		Castelo Branco	Portugal		Castelo Branco	Portugal	
Valor mediano das vendas por m ² de alojamentos familiares (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	210 Vila Velha de Ródão	537 Covilhã	830	150 Penamacor	547 Covilhã	881	182 Penamacor	592 Covilhã	950
Indicador	2016		2017		2018				
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal			
Valor mediano das rendas por m ² de alojamentos familiares (€) varia entre um mínimo e um	N.D.		N.D.		N.D.				
			1,6	2,94	4,39	N.D.			

Indicador	2011		2012		2015	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Fogos de habitação social (n.º e %)	N. D.	118575 100%	1047 0,9% ⁱ	118334 100%	1080 0,9% ⁱ	119691 100%
Vagos	N. D.	3621 3,1% ⁱ	77 7,4% ⁱⁱ	4862 4,1% ⁱ	95 8,8% ⁱⁱ	6729 5,6% ⁱ
Ocupados ilegalmente	N. D.	481 0,4% ⁱ	0 0,0% ⁱⁱ	419 0,4% ⁱ	0 0,0% ⁱⁱ	774 0,6% ⁱ
Arrendados	N. D.	113 365 95,6% ⁱ	970 92,6% ⁱⁱ	113053 95,5% ⁱ	985 91,2% ⁱⁱ	112188 93,7% ⁱ
Pedidos de habitação Social (n.º e %)	614 1,5% ⁱ	42248 100%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. – Não disponível.

Na análise da situação em termos de alojamentos familiares clássicos , no distrito de Castelo Branco, podemos verificar que existiam em 2011 148669 alojamentos, o que corresponde a 2,5% do total nacional.

Os contratos de compra e venda de prédios desceram quer ao nível nacional (448), quer distrital em comparação com os anos 2011 a 2012 ou seja 4223 para 4538 mas se tivermos em consideração o período de 2016 em Castelo Branco tivemos 4845 para a nível nacional 199604. O crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante em 2011 no distrito de castelo Branco, tem subjacente o valor maior no concelho de Castelo Branco (463€) e o menor, no concelho de Penamacor (49€). Em 2012, o concelho com o valor menor era Belmonte (49€) e Castelo Branco tinha o mais elevado (195€), ou seja, verificou-se um decréscimo significativo. Apesar disso, analisando o mesmo indicador entre 2012 e 2016 existe um decréscimo ao nível do valor máximo, que passou a estar associado ao concelho de Castelo Branco (365€) e também do valor mínimo, que passou a ser no concelho de Vila de Rei (134€).

Em análise do valor médio dos prédios transacionados para o mesmo período, Oleiros era concelho o que tinha o valor mais baixo em 2011 (4557€) e Castelo Branco o mais elevado (62192€), no ano 2012, verificou-se uma alteração dos concelhos que manifestavam os valores médios mais baixos e mais elevados, sendo o concelho de Oleiros, aquele que apresentou o valor médio mais reduzido (3957€) e Covilhã, o concelho com o valor médio mais elevado (52487€). Em 2016, verificou-se que o concelho que apresentou o valor mais baixo era Vila de Rei (4137€) e o mais elevado passou a ser Covilhã (56789€).

Quanto ao valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares registou –se no 1º semestre em 2016 o concelho de Vila Velha de Ródão tinha o valor menor 210€ e a Covilhã com o valor superior 537 €, em comparação com 2017 e 2018 podemos mencionar que o Concelho de Penamacor apresenta uma valoe de 150.€ e em 2018 182€ o mesmo no concelho da Covilhã com 547€ e no ano 2018 592€

Observando os concelhos com os valores máximos, a Covilhã foi sempre o concelho que apresentou o valor mais elevado nos três anos analisados e onde se verificou um crescimento contínuo, de 537€ em 2016, para 547€ em 2017 e 592€ em 2018. Ao nível nacional a evolução foi também contínua, passando de 830€ em 2016, para 881€ em 2017 e 950€ em 2018, portanto, os valores mais elevados do distrito da Covilhã, são menores do que os verificados no âmbito nacional. Ao nível do valor mediano das rendas por m² de alojamentos familiares, os dados de 2017 indicam Belmonte como o concelho que apresenta o valor mais baixo (1,6€) e Castelo Branco o mais elevado (2,94€).

De acordo com a observação na habitação social, existiam em 2012, 118334 fogos em Portugal e em 2015 o valor era de 119691, tendo-se verificado um crescimento de 1,1%. No distrito de Castelo Branco, a evolução no mesmo período temporal, foi de 1047 para 1080, ou seja, um crescimento de 0,9%. Em seguida os fogos que estão vagos, ocupados ilegalmente e arrendados, em Portugal existiam 4862 fogos municipais vagos em 2012 e em 2015 esse número cresceu para 6729 (+27,7%). Os fogos ocupados ilegalmente registaram uma evolução ascendente, de 419 para 774, o que corresponde a um aumento de 45,8%.

Quanto aos fogos arrendados, verificou-se a um ligeiro decréscimo, de 113053 para 112188 (-0,8%). Assim distrito de Castelo Branco, o número de fogos vagos subiu entre 2012 e 2015 de 77 para 95, o que quer dizer que houve um aumento de 8,8%.

Nos fogos ocupados ilegalmente não existem registos e os fogos arrendados registaram em 2012 o valor de 970 para 985 em 2015. A nível distrital não existem dados conhecidos de pedidos para habitação social, mas em 2011, existiam em Portugal 42248 pedidos.

PROTEÇÃO SOCIAL

Indicador	2009		2017	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Beneficiários de prestações por parentalidade (n.º e %)	1 427 1,5% ⁱ	96 608 100%	2 417 1,4% ⁱ	167 616 100%
Homens	661 46,3% ⁱⁱ	43 309 44,8% ⁱ	1 105 45,7% ⁱⁱ	74 919 44,7% ⁱ
Mulheres	766 53,7% ⁱⁱ	53 299 55,2% ⁱ	1 312 54,3% ⁱⁱ	92 697 55,3% ⁱ
Titulares de abono de família (n.º e %)	1 7818 1,0% ⁱ	1 852 756 100%	13 213 1,1% ⁱ	1 211 494 100%
Pensionistas (n.º e %)	72 391 2,5% ⁱ	2 853 269 100%	68 018 2,3% ⁱ	2 987 136 100%
Velhice	48 450 2,6% ⁱ	1 864 840 100%	46 580 2,3% ⁱ	2 040 578 100%
Invalidez	5 972 2,0% ⁱ	297 186 100%	4 508 2,0% ⁱ	228 697 100%
Sobrevivência	17 969 2,6% ⁱ	697 243 100%	16 930 2,4% ⁱ	717 861 100%
Beneficiários de Complemento Social para Idosos (n.º e %)	5 750 2,5% ⁱ	232 812 100%	3 979 2,3% ⁱ	175 306 100%
Beneficiários de subsídios de desemprego (n.º e %)	9 339 1,7% ⁱ	547 450 100%	6 027 1,5% ⁱ	405 795 100%
Valor médio do subsídio de desemprego (€)	427,09	475,31	439,15	485,17
Beneficiários de subsídio por doença (n.º e %)	7 978 1,4% ⁱ	585 279 100%	9 039 1,4% ⁱ	629 054 100%
Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (n.º e %)	3 046 0,6% ⁱ	485 487 100%	2 960 1,0% ⁱ	288 065 100%
Valor médio do Rendimento Social de Inserção por beneficiário (€)	85,16	92,59	112,7	112
Famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção (n.º)	2 671	192 249	2 423	134 918
Valor médio do Rendimento Social de	222,09	239,64	250,7	252,54

Inserção por família (€)				
Beneficiários de Prestação Social para a Inclusão (n.º e %)			332 1,6%	20995 100%

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital.

No período temporal de 2009 a 2017 da Proteção Social, iniciando a abordagem no número de beneficiários de prestações por parentalidade, em Portugal, em 2009 era de 96608, sendo que destes 661 eram homens e 766 mulheres. Comparativamente com o ano 2017 a nível nacional temos 167616 com Castelo Branco 2417 logo a percentagem diminuiu para 1,5 para 1,4%.

A nível nacional e distrital verifica-se sempre uma incidência maior por parte das mulheres no benefício destas prestações do que nos homens, passando em Castelo Branco de 53,7% de mulheres beneficiárias em 2009, para 54,3% em 2017 e em Portugal de 55,2% para 55,3%. No âmbito do abono de família, verificou-se no ano 2017 de 1211494 em Portugal e de 13213 em Castelo Branco, um decréscimo em relação ao ano 2009 quer a nível nacional 1852756 quer a nível distrital 17818.

Quanto aos pensionistas, tínhamos em 2017 68018 no Distrito de Castelo Branco, 2,3% do total nacional. Comparativamente a 2009, a percentagem manteve-se praticamente inalterada (de 2,5% em 2009 para 2,3% em 2017). Destes pensionistas, tínhamos no ano 2017, 46580 por velhice, por invalidez 4508, e, por sobrevivência, 1693. Em comparação com o ano 2009 em que na velhice tínhamos 48450, por invalidez 5972, e por sobrevivência 17969 logo as percentagens mantiveram – se quase inalteradas.

O Complemento Solidário para Idosos demonstra no mesmo período temporal, uma redução em Portugal e no distrito. O número de beneficiários de subsídios de desemprego evoluiu igualmente no sentido de uma redução nos dois níveis de análise, no distrito de 9339 ano 2009 para 6027 em 2017 e em Portugal em 2009 547450, e no ano 2017 405795. O valor médio do subsídio de desemprego registou um aumento no âmbito nacional e distrital. Verificou-se um crescimento de 427,09€ para 439,15€ a nível distrital nos anos 2009 a 2017 e no Nacional de 475,31€ para 485,17€. No âmbito dos beneficiários do subsídio de doença houve também um crescimento em Portugal e no distrito de Castelo Branco de 7978 para 9039 e em Portugal de 585279 para 629054, verificando-se um crescimento respectivo.

Ainda com os beneficiários de rendimento social de Inserção, eram deram 3046, o que corresponde a 0,6% do total nacional. Comparativamente a 2009, a percentagem baixou de forma significativa de 3046 em 2009 para 2960 em 2017. Paralelamente, observando o valor médio do RSI, salienta-se uma variação positiva nos dois planos, embora mais acentuada no distrito de Castelo Branco, em Portugal passou-se de 92,59€ para 112,00€ e em Castelo Branco de 85,16€ para 112,07€, ou seja, o distrito partiu de um valor mais baixo do que o que se verificava em Portugal no ano de 2009, mas em 2017 verificava-se em Castelo Branco um valor médio mais elevado do que o nacional.

O nº de Famílias com processamento de Rendimento Social Inserção foi, em 2017, de 2423, o que corresponde a 134918 do total nacional. Comparativamente a 2009, a percentagem manteve-se praticamente inalterada (de 2671 em 2009 para 2423 em 2017).

O valor médio da prestação de Rendimento Social de Inserção, por família ao valor médio nacional de 252,5 em 2017 e no Distrito 250,07. Comparativamente a 2009, o valor subiu de forma pouco significativa 222,09 para 250,07 a nível distrital).

Por fim a Prestação Social para a Inclusão, que tem um âmbito de aplicação recente é possível referir a existência para o ano de 2017 de 332 beneficiários no distrito de Castelo Branco e de 20995 beneficiários em Portugal.

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

Presidência da República	1º Eleição - 1976		Última Eleição - 2016	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Eleitores (n.º e %)	175 629 2,7% ⁱ	6477484 100%	180 554 1,9% ⁱ	9741377 100%
Votantes (n.º e %)	129 363 73,7% ⁱⁱ	4885624 75,4% ⁱ	90 385 50,1% ⁱⁱ	4740558 48,7% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	46 266 26,3% ⁱⁱ	1591860 24,6% ⁱ	90 169 49,9% ⁱⁱ	5000819 51,3% ⁱ
Assembleia da República	1º Eleição - 1975		Última Eleição - 2015	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Eleitores (n.º e %)	166621 2,7% ⁱ	6220784 100%	181378 1,9% ⁱ	9682553 100%
Votantes (n.º e %)	151004 90,6% ⁱⁱ	5693905 91,5% ⁱ	104223 57,5% ⁱⁱ	5408805 55,9% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	15617 9,4% ⁱⁱ	526879 8,5% ⁱ	77155 42,5% ⁱⁱ	4273748 44,1% ⁱ
Autarquias Locais	1º Eleição - 1976		Última Eleição - 2017	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Eleitores (n.º e %)	175250 2,7% ⁱ	6460528 100%	175848 1,9% ⁱ	9411442 100%
Votantes (n.º e %)	102098 58,3% ⁱⁱ	4170494 64,6% ⁱ	106433 60,5% ⁱⁱ	5173063 55% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	73152 41,7% ⁱⁱ	2290034 35,4% ⁱ	69415 39,5% ⁱⁱ	4238379 45% ⁱ
Parlamento Europeu	1º Eleição - 1987		Última Eleição - 2014	
	Castelo Branco	Portugal	Castelo Branco	Portugal
Eleitores (n.º e %)	193328 2,5% ⁱ	7813103 100%	183515 1,9% ⁱ	9702657 100%
Votantes (n.º e %)	137670 71,2% ⁱⁱ	5637556 72,2% ⁱ	64005 34,9% ⁱⁱ	3283610 33,8% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	55658 28,8% ⁱⁱ	2175547 27,8% ⁱ	119 510 65,1% ⁱⁱ	6419047 66,2% ⁱ

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital.

As eleições para a presidência da república incluem dados de 1976 a 2016 que refletem a evolução da participação eleitoral através da contabilização do número de eleitores, de votantes e da abstenção. Em 1976 existiam em Portugal para esta eleição, 6477484 eleitores e

esse número evoluiu até 2016 para os 9741377, registando-se uma evolução de 33,5%. No distrito de Castelo Branco passamos de 175629 para 180554 eleitores, o que equivale a um crescimento de 1,9%, um pouco menor do que a nível nacional. O número absoluto de votantes conheceu uma evolução inversa, partindo-se em Portugal de 4885624 em 1976, para 4740558 em 2016, diminuído em 3% o número absoluto de votantes após 4 décadas, apesar do número absoluto de eleitores ter aumentado 33,5%. Registamos no Distrito de Castelo Branco, uma redução mais expressiva, de 129363 para 90385, equivalente a 50,01%. A abstenção apresenta números inversos aos percetíveis nos votantes, partindo-se no plano nacional e de um número absoluto de 1591860 em 1976, atingindo 5000819 em 2016. No distrito, a abstenção em termos absolutos, no mesmo período, mais do que duplicou, de 46266 para 90169 em 2016.

Segundo na participação eleitoral no contexto das eleições para assembleia da república, observa-se os seguintes dados entre 1975 e 2015, entre a primeira e a última eleição. Como podemos verificar nas eleições presidenciais há uma tendência semelhante de aumento do número de eleitores nas últimas 4 décadas, ao mesmo tempo que diminui o número de votantes e aumenta a abstenção, em Portugal e no distrito de Castelo Branco. O número de votantes parte de um número total em Portugal de 6220784 para 968255 assim no distrito de Castelo Branco o crescimento foi um pouco menor, de 166621 eleitores para 181378 em 2015, o que resulta num crescimento de 1,9%. O número absoluto de votante, tal como nas eleições presidenciais, teve um decréscimo, em Portugal de 5693905 para 5408805 (-5%) e no distrito de Castelo Branco de 151004 para 104223. A abstenção, tal como nas eleições presidenciais, houve um decréscimo, situando-se em 526879 abstenções em 1975 em Portugal e em 2015 (4273748); no distrito de Castelo Branco no mesmo ano 15617 e em 2017 77155.

As Autarquias locais, mais uma vez há é notória a tendência para o aumento do número de eleitores e da abstenção, no entanto, contrariamente aos dois tipos de eleições alvo de análise anterior, o número de votantes nas eleições autárquicas aumentou nas últimas quatro décadas. Em análise estabelece-se entre 1976 e 2017, sendo que o número absoluto de eleitores manteve-se quase inalterável em Castelo Branco de 175250 para 175848 (1,9%) e em Portugal de 6460528 para 9411442 (+31,4%). O número absoluto de votantes registou igualmente um crescimento, quer em Castelo Branco, quer no plano nacional, respetivamente, no distrito tivemos 102098 no ano 1976 106433 em 2017. A abstenção também aumentou, embora com menos expressão do que nas eleições presidenciais e legislativas, em Castelo Branco de 73152 (2009) e 69415 (39,5%) e em Portugal, de 2290034 para 4238379 (45%).

Nas eleições europeias, o período em análise é mais curto, porque incide entre a 1ª eleição (1987) após Portugal ter aderido à União Europeia e a última eleição (2014). Comparativamente às eleições presidenciais e legislativas, registando-se um aumento do número de eleitores e da abstenção e diminuição do número de votantes. O número de eleitores reduziu em Castelo Branco, de 193328 para 183515, a nível nacional, o crescimento foi de 7813103 para 9702657. O número absoluto de votantes diminuiu de 137670 para 1835185 em Castelo Branco e de 5637556 para 3283610 em Portugal. A abstenção, teve um crescimento acentuado, passando para mais do dobro no distrito de Castelo Branco, de 55658 para 119510 e quase triplicando em Portugal, de 2175547 para 6419047.

Nota: Os dados contidos nesta ficha-síntese foram recolhidos das respetivas fontes oficiais em Setembro de 2018. As fontes utilizadas são: Instituto Nacional de Estatística; Pordata; Instituto da Segurança Social; Instituto de Emprego e Formação Profissional.